



ESTUDO DO RENDIMENTO DO ÓLEO ESSENCIAL, DAS FOLHAS E FLORES DE *ACHILLEA MILLEFOLIUM*, EM DIFERENTES ÉPOCAS DE COLHEITA E AVALIAÇÃO DO EFEITO CICATRIZANTE DESTES ÓLEOS

Juliane Mara Sabatini¹; Juliane Mara Sabatini¹; Lea Mari Sakiyama¹; Lucia Elaine Ranieri Cortez²

RESUMO: O uso de plantas medicinais, com fins de tratamento e cura de doenças e sintomas, remota ao início da civilização, desde o momento em que o homem começou um longo percurso de manuseio, adaptação e modificação dos recursos naturais. O grande número de espécies vegetais encontradas no Brasil é um dos fatores que contribuiu para a utilização de plantas para fins medicinais. Ultimamente, tem-se aumentado a aceitação da fitoterapia no Brasil, crescendo a produção industrial dos laboratórios. Dentre as plantas medicinais aromáticas existentes, cita-se *Achillea Millefolium* L. conhecida popularmente por mil-folhas, pertencente à família compositae. A espécie *Achillea Millefolium* L. é nativa da Europa, Norte da América, Sul da Austrália e Ásia, rica em metabolismo secundário. É utilizada no Brasil na medicina tradicional, por possuir atividades antibacterianas, antitumorais, antiinflamatórias e antioxidantes. E também para o tratamento de infecções respiratórias, febre e dores reumáticas. Quimicamente apresenta óleo essencial (azuleno, borneol, cineol) derivados terpênicos, sesquiterpênicos, lactonas, flavonóides (epigenol e luteolol), taninos e glicosídeos amargos. A coloração de seu óleo é azul pela presença de sesquiterpenos azulênicos, sendo em maior quantidade o azuleno e o germacreno-D. Neste projeto tem-se como objetivo avaliar o rendimento de óleo essencial dessa planta. Na metodologia será feita o plantio em dois canteiros no horto do Cesumar com 6m² com espaçamento de 0,30 m x 0,30 m entre cada planta, adubados com esterco. Após três meses de cultivo, serão colhidas folhas e flores da *Achillea millefolium* em diferentes épocas do ano e em variados horários (início da manhã, início da tarde e início da noite), para posterior extração que será feita mensalmente através de arraste a vapor utilizando o aparelho de Clevenger, serão utilizadas 100 gramas de folha seca para 1000 ml de água destilada. Após a extração será calculada a porcentagem de seu rendimento. O tempo de extração será de 3 horas sendo feita análises e dados estatísticos destes óleos pelo programa de computadores SAEG (Sistema de análises estatísticas e genéticas) da Universidade de Viçosa. Também tem como objetivo, encontrar um possível efeito cicatrizante ao testar seu óleo essencial em ratos cobaias através de estudos de grupo controle. Serão utilizados 60 ratos (*Rattus Norvegicus albinus*) da linhagem Wistar, machos, com peso variando entre 140 e 200g no início do experimento. Os ratos serão divididos em dois grupos de 30 animais, conforme o uso ou não do fitoterápico. Os grupos serão denominados: grupo controle e grupo óleo essencial e avaliados no 7^a, 14^o e 21^o dias do pós-operatório. Em seguida, será realizada uma avaliação macroscópica para determinação do maior diâmetro da ferida e para os seus aspectos macroscópicos utilizará uma lupa com 2,5 vezes de aumento. A ferida será medida no maior diâmetro com paquímetro digital, graduado em milímetros. Os dados serão anotados em ficha protocolo para posterior comparação. Mais tarde, será feito o processamento histológico, onde a análise das lâminas será realizada no Cesumar por um patologista. Espera-se com essa pesquisa de experimentação, encontrar novos medicamentos que possam ser fabricados a partir dessa planta medicinal.

PALAVRAS-CHAVE: *Achillea Millefolium*; Atividade Cicatrizante; Óleo Essencial.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). julianesabatini@hotmail.com, julianesabatini@hotmail.com, leamari@gmail.com.br

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. luciaeaine@cesumar.br